

CAMINHOS POSSÍVEIS PARA INTEGRAÇÃO DO LAZER E TURISMO EM VALENÇA – BAHIA

Sabrina dos Santos Ferreira

Graduanda em Licenciatura em Química, UFRB, Técnica em Turismo, IFBA; estudante do curso Técnico em Meio Ambiente, Bolsista de Iniciação Científica Junior pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, ano 2011.
sabrina_santos10@hotmail.com

Prof. Ms. Anderson Gomes da Epifania

Professor do Ensino Técnico e Tecnológico, Coordenador de Pesquisa do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Baiano, Campus Valença; integrante do Grupo de Pesquisa Cidade, Território e Planejamento (CITEPLAN), colaborador com professor pesquisador do Programa Plataforma Freire pela UNEB de Valença, em Camamu - Bahia.
androgomess@gmail.com

RESUMO

O trabalho apresentado enfoca as atividades do turismo e lazer em Valença – Bahia¹, tendo como ponto de partida à ótica dos arranjos produtivos locais em contraponto as ações promovidas pelo capital de forma desigual e combinada. Compreendendo assim, a necessidade em se fortalecer as atividades econômicas dos moradores e não somente dos grandes empreendedores, ao mesmo tempo em que, os espaços para o lazer são pensados tanto para os munícipes como para os agentes externos. O ideário de cidadania e justiça social é fortalecido pelas perspectivas traçadas pelo associativismo, contidos nas discussões sobre a economia solidária; que estão diretamente conectadas ao desenvolvimento em sua totalidade, onde a economia não se sobrepõe a esfera política e socioambiental. Traçar idéias, planejar conjuntamente e intervir a partir dos diálogos com a esfera público-privado, visitantes e sociedade civil, se faz necessário, para que ilhas de desenvolvimento não sejam criadas sobre bolsões de miséria, como na maior parte das vezes ocorre nos espaços onde há a ação somente do grande capital. Espaços da pobreza por excelência que tendem a se concentrar principalmente nas faixas marginais do espaço urbano e mesmo refletindo sobre os ditos espaços luminosos, externalizados ao extremo sobre a forma da violência urbana. Mais que uma ação utópica, planejar e intervir em espaços de convivência é de extrema importância para o que os moradores também possam estar presentes nos espaços públicos de lazer. Diferentemente do que ocorre, pois estes passam para o outro pólo, do coletivo para espaços da exclusão, resultando em problemas decorrentes da marginalização social. Desta forma optamos por repensar questões relacionadas ao turismo e lazer, apontamentos que podem ser realizadas em outras atividades. Produto das discussões sobre os diferentes agentes sociais, ao qual apresentaremos possíveis trilhas para o turismo e lazer, aqui sinalizados como os caminhos do sol, ecológicos, culturais e históricos. Rotas possíveis para o lazer e turismo em Valença, percursos para o exercício da cidadania, caminhos planejados sobre a ótica da justiça e equidade social.

Palavras Chave: Caminhos, Lazer, Turismo, Valença.

¹ A discussão traçada é resultante do projeto de pesquisa “Caminhos para o lazer e turismo no município de Valença – Bahia”, contemplado com a bolsa de iniciação científica da Pró-Reitoria de Pesquisa do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – Baiano.

INTRODUÇÃO

Com 7.168,10 km², o Território de Identidade Baixo Sul Baiano é composto por 14 municípios, com população de 336.511 habitantes (IBGE, 2010). Pedacão do Brasil tem como herança a diversidade cultural; paisagens imponentes como: ambientes costeiros, fluviomarinhos, resquícios de floresta ombrofila; objetos fixos históricos; espaços verticalizados, luminosos por excelência e espaços opacos (SANTOS, 2001), desprovidos da atenção para o planejamento que vise o desenvolvimento em sua excelência, refletindo assim como no Brasil em uma discrepância social bastante acentuada, com o nível de desenvolvimento social mais alto de 5.101 (SEI, 2010), em três municípios: Cairú, Gandú e Valença, onde riqueza e pobreza coexistem.

Figura I – Baixo Sul Baiano e o município de Valença

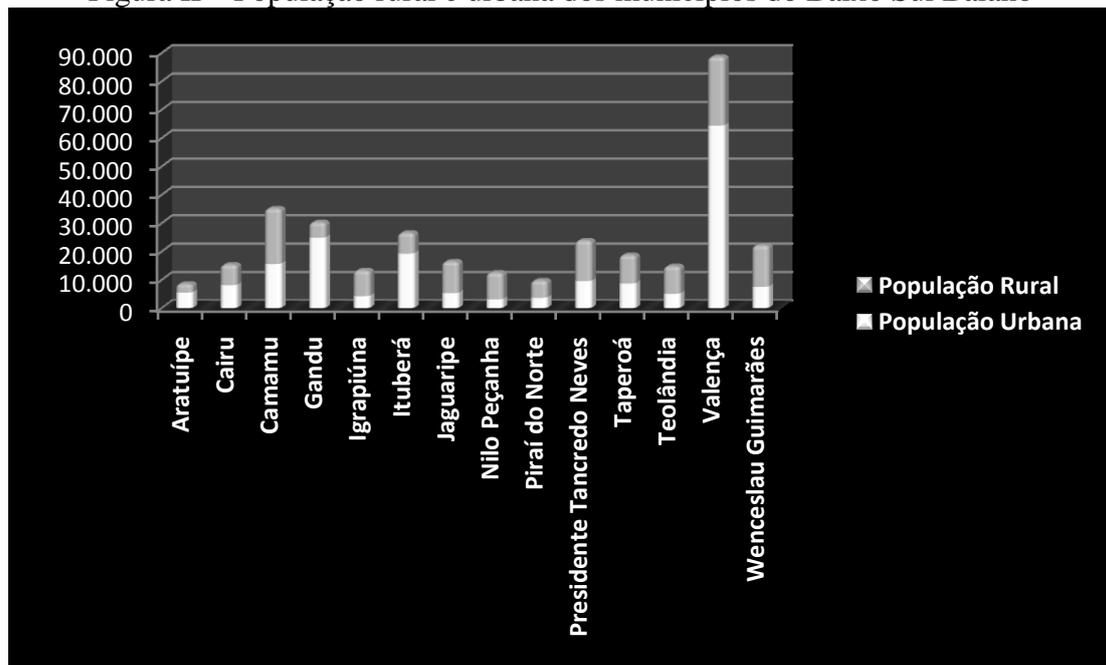


Fonte: SEI, 2010

Dentre os municípios, Valença ocupa a maior proporção da totalidade populacional em relação aos outros municípios. Junto aos municípios de Camamú e Gandu compreende quase que a metade da população absoluta do Território de Identidade Baixo Sul Baiano.

O município se destaca em relação aos outros que compreendem o Baixo Sul pela concentração populacional na área urbana como observado na figura II. Corresponde a este fato a concentração de serviços em Valença o que provocou o movimento de indução populacional, via migração, onde segundo os dados apresentados pelo IBGE em apenas uma década, houve um saldo positivo populacional de cerca de 10.000. O mesmo pode ser observado, na população que representa a faixa etária de jovens, sendo a maior em termos totais na pirâmide etária, havendo um decréscimo no número de nascimento, o que comprovaria o aumento populacional via mobilidade espacial.

Figura II – População rural e urbana dos municípios do Baixo Sul Baiano



ELABORAÇÃO EPIFANIA, 2012.

FONTE: IBGE, 2010.

Se pensarmos nos espaços opacos do município de Valença reflete-se na atividade turística quando observamos que este apenas serve como porta de entrada e saída, ou mesmo ponto de passagem para o turismo se fortalece ainda mais essa discrepância social, onde os índices de violência e desemprego, somam-se ao constante crescimento populacional, saturando a sua principal função urbana e provimento de empregabilidade, a realização das atividades de serviço.

Propor atividades que modifique esta realidade, a de que os espaços providos de infra-estruturas (luminosos) potencializem a miserabilidade de grande parte da população que ocupa os espaços opacos, deveria ser o principal papel dos agentes de produção do espaço (órgãos governamentais e empresas estatais e sociedade civil), o que infelizmente não ocorre. Problema este justificado pelo suposto desenvolvimento sobre a égide econômica, onde o que é rentável acaba por se concentrar nas mãos de poucos, o mesmo ocorrendo com as oportunidades de praticar o ócio e utilizar esse tempo para o lazer nos espaços mais equipados e de imponentes belezas cênicas.

O desenvolvimento deve ultrapassar essa visão carteziana e fragmentada onde o econômico (e a sua detenção por poucos) deve estar integrado a outras esferas sociais. Desta forma, para se desenvolver devemos pensar/planejar/intervir a partir de “uma mudança para melhor”, como meta de “melhorar a qualidade de vida”, para “reduzir as iniquidades”, entendo-o como “fenômeno social” (SOUZA, 2005, p. 18 – 19).

No objeto de estudo apresentado propomos articular a sociedade civil, e agentes locais como gestores e comerciantes, a população flutuante, visitantes e turistas, no intuito de se planejar e intervir a partir do uso dos arranjos produtivos locais, tendo como proposta a economia solidária e o cooperativismo (SINGER, 2002) para a potencialização dos espaços de lazer e turismo em Valença integrado a outros municípios do Território de Identidade do Baixo Sul.

Possibilitar a integração dos espaços de lazer dos municípios ao turismo é a uma das poucas possibilidades de acesso aos espaços verticalizados, onde a ação pela segurança pública e desenvolvimento social realmente poderiam inserir-se pela ação da justiça social. O lazer é entendido como:

“(…) um conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se e entreter-se ou, ainda para desenvolver sua informação ou formação desinteressada, sua participação social voluntária ou sua livre capacidade criadora, após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais. (MARCELLINO, 1995, p.25)

Se parte do tempo que usamos do ócio pude-se ser realizado com entretenimento e incorporássemos a comodidade dos espaços turísticos, estes pequenos momentos seriam bastante potencializados, além de proporcionar o apropriação e uso ao longo do ano e não somente na chamada alta estação, o que facilitaria a diminuição do subemprego e conseqüentemente o aumento do emprego formal e informal.

Assim como Lefebvre (1991) discutia uma perspectiva cidadã sobre o direito a cidade, requeremos com a execução do trabalho o direito ao município, ao território de cidadania, ao estado nação, ao mundo, em fim ao ser mundo, com possibilidades de se fazer presente na prática do lazer e o turismo em Valença.

Entendido como prática social o turismo além de produzir e consumir espaços como afirma Rodrigues (2001), deve também ser pensado sobre a ótica da justiça social e de respeito ao ambiente, onde só o desenvolvimento entendido sobre a sua totalidade e não sobre a razão fragmentária pode dar conta, aqui entendido pela junção das esferas sócio-ambientais e econômicas.

Reconhecendo as potencialidades turísticas do município de Valença traçamos os seguintes roteiros: Caminhos culturais: Caminhos ecológicos, Caminhos históricos, Caminhos do sol. A idéia não é inventar caminhos, mais reinventar esses espaços, equipando-os para atividade de lazer e turismo de forma segura e articulada aos arranjos produtivos locais.

EM BUSCA DOS CAMINHOS O DIALOGISMO E O COTIDIANO

Em um plano inicial a discussão sobre os caminhos foi perpassada pelo diálogo com diferentes agentes sociais, buscando os seus traçados, conexões, usos e apropriações, assim como, os caminhos não usados mais conhecidos por sua beleza cênica em um tempo pretérito.

Desta forma, dialogamos com a metodologia traçada por Epifania (2008), embasada em parte dos campos apresentados por Lefebvre (1973), na constituição de suas análises sobre o cotidiano. Optamos pela análise dos discursos, compreendendo a sua interação, os interdiscursos (FERNANDES, 2007; MAINGUINEAU, 2006); e mesmo a sua diversidade a polifonia, observando como se interpenetram.

Valença muitas vezes aparece na contextualização dos moradores e comerciantes como o “portal” turístico de Morro do São Paulo, o nó de uma rede que envolve outros pontos no território brasileiro e mesmo em outros países. Outros, além dos turistas focam no município pontos que compõe esta rede, os quais frequentam, como o Guaibim, e em menor número, o Taquari, incorporados ao *Tour* das praias do arquipélago de Tinharé. Um dos grandes agravantes para a atividade turística, segundo os agentes que encontramos nestes destinos, era justamente a falta de sinalização para estes pontos.

O distrito sede de Valença é apresentado integrado às atividades turísticas como pólo de serviços, assim como, para grande parte dos moradores do Baixo Sul Baiano, em destaque os serviços bancários.

Destacamos dois discursos que se contradizem mais ao mesmo tempo são complementares, interdiscursos, que sempre se (re)configuravam em outros discursos:

Discurso 1: Falar Valença lá fora, levar Valença pra fora. Infelizmente nosso cartão postal hoje é as drogas. (Luzinete, comerciante)

Discurso 2: Tem potencialidade, mas não tem investimento.. É, quando você olha as cachoeiras que tem na localização, hoje ninguém tem acesso, não tem divulgação, a cidade em si não está oferecendo nada para o turista. O que se fala de turismo são as praias de Guaibim e Morro, só os nomes mas a cidade de Valença não tem turismo. (Gilton, comerciante).

Aqui fica representado o nosso ponto de convergência, os quais representam o desconhecimento ou a negação dos espaços enquanto locais propícios ao lazer e turismo; espaços do medo, indisponíveis ao uso, pontuados por mortes e pelo tráfico; e o terceiro espaços representados pela desinformação e inação no que tange ao planejamento público.

De posse dessa análise, sobrepomos possíveis caminhos, os quais os agentes acreditam que com planejamento para divulgação e ação em torno da segurança pública, beneficiariam a população e a atividade turística no espaço em análise. Destas questões surgiram as proposições que seguem.

CAMINHOS DO SOL

Constituído por ambientes fluviomarinhas, cordões litorâneos e vegetação típica de restinga; os caminhos do sol compreendem desde a orla do Una, ao vasto manguezal que acompanha a faixa de encontro entre as águas doces do rio e a salobra do mar, acompanhando a Planície Marinha e Fluviomarinha.

Perpassando pela faixa litorânea, se diferenciam duas praias, a do Guaibim, bastante freqüentada e com gastronomia litorânea bem característica; e o Taquari onde as águas de um pequeno riacho se encontram com o mar, formando um saco, com menor infraestrutura possibilitando um maior contato com elementos que compõe a primeira natureza, inclusive com a presença na margem esquerda do riacho do ambiente manguezal.

A beleza paisagística e a cultura da praia e sol é o forte deste caminho, onde integram-se ambientes rústicos, agitação e calma, espaços propícios para intervenções artísticas como havees, lual, festivais de música, teatrais, cinematográficos, gastronômicos..., neste roteiro podem ainda ser implementadas atividades com o manguezal a exemplo do banho de lama, prática exercida em outros roteiros turísticos.

Figura III: Praia do Taquari



Fonte: Pesquisa de Campo, 2011.

Em pesquisa sobre o turismo na praia do Guaibim, Oliveira contribui com seu trabalho apresentando este roteiro como o principal do município, atraindo passeios e visitas de curta temporada e veraneios, ao longo do verão e dos grandes feriados. A sazonalidade e as intervenções sobre o ambiente são alguns problemas relacionados. Dentre os estados emissores destacam-se segundo a autora Goiânia e o Distrito Federal. No Estado a maior parte reside nos municípios vizinhos e em Valença.

O município de Valença, apesar de apresentar uma diversidade de atrativos naturais, como rios e cachoeiras, teve o crescimento do turismo baseado, principalmente, nas suas praias. A escolha em estudar as ações das práticas do negócio do turismo no distrito do Guaibim se justifica no fato de ser essa localidade um importante atrativo turístico do município, que surgiu de maneira espontânea, e devido à falta de um planejamento específico, ainda não tem alcançado níveis satisfatórios de desenvolvimento, registrando, pelo contrário, sérios problemas socioambientais, com poucos ganhos derivados dessa atividade. (OLIVEIRA, 2007, p.14)

Além destas questões foram observados outros problemas sobre os quais apontamos algumas propostas de intervenções como: necessidade de coleta seletiva mais eficaz; promoção de atividades educativas que visem à diminuição de dejetos sólidos jogados no cordão litorâneo, restinga e manguezais; limpeza e retirada de lixo dos espaços supracitados. Na faixa próxima a linha de praia no Guaibim, que se constitui atualmente como APA, dejetos de construção imobiliária são jogados diretamente sobre a planície litorânea, desta forma com essas ações e maior fiscalização os mesmos seriam minorados.

Figura IV: Depósito de dejetos sólidos nos coqueirais do Guaibim, Valença – Bahia.



Fonte: Pesquisa de Campo, 2011.

Seguindo a ótica ambiental propomos ações como análise da água; monitoramento e intervenções em áreas com risco a afogamento; posto de atendimento permanente a vítimas de afogamento.

Sobre as proposições da economia solidária pontuamos a necessidade de criação de cooperativas de artesanato, ambulantes e quituteiras da região; assistência a vendedores de pescados e moluscos; divulgação deste caminho nas localidades de fluxo turístico (terminais de ônibus e atracadouros).

CAMINHOS ECOLÓGICOS

Além dos ambientes citados nos caminhos do sol, o município de Valença apresenta uma rede hidrográfica muito importante, próximos aos rios, inclusive, encontramos restaurantes em ilhas fluviais, muitas apresentando um sabor de aventura, tão propalado pelas atividades turísticas atuais. Em algumas áreas encontramos resquícios da mata atlântica e fazendas produtoras da matéria prima para a produção de azeite, o dendê.

Muito destes locais aqui indicados como os caminhos ecológicos, são áreas conhecidas pelos habitantes, mas não apresentadas como espaços para o lazer e turismo do município devido às instalações com pequena infra-estrutura e com déficit em equipamentos turísticos dentre os quais listamos:

Ilha do Conde, cercada por vegetação de Mata Atlântica secundária possui uma pequena queda-d'água que proporciona momentos de lazer juntamente com o desfrute da culinária regional oferecida em restaurante instalado no ambiente. Tendo ainda um espaço com potencial para realização de eventos de pequeno a médio porte. Em outra ilha fluvial, denominada Ilha do Careca, dispõe de espaço para a prática de esportes como o vôlei e o futebol de areia.

Figura V: Ponte rústica, com travessia para a ilha fluvial do Conde



Fonte: Pesquisa de Campo, 2011.

Dentre as áreas com cachoeira destacam-se a da Água Branca, com queda d' água de aproximadamente 30 metros de altura, seu potencial ecológico se destaca pela presença abundante de vegetação e animais; e o Parque Ecológico do Candengo composto por várias cachoeiras, agregando um importante valor histórico, por ter sido aí instalada a 1ª hidrelétrica da Bahia, geradora de energia para a fábrica de tecidos Companhia Valença Industrial.

Outro ponto imponente na região é a Serra do Ábia, com o cume mais alto do município, apresenta uma vista privilegiada da região, propício a prática de vôo livre. Na região encontramos ainda seis unidades de proteção ambiental, as APAs: Candengo, Caminhos Ecológicos da Boa Esperança, Guaibim, Municipal Planície Costeira do Guaibim e RPPN Fazenda Água Branca.

Para a realização das atividades de lazer e turismo com um cunho ecológico demandam algumas ações, dentre as quais listamos: Análise da água dos rios e recuperação da mata ciliar em alguns pontos; monitoramento das áreas devido às queimadas; investimento em segurança em alguns espaços que apesar da beleza cênica, servem de ponto para "desova" ou mesmo para encontro de usuários de droga, o que repulsam inclusive a frequência dos moradores do entorno. A articulação das cooperativas, citadas anteriormente, poderia ser o caminho para se estabelecer o desenvolvimento local tendo por base a economia solidária.

CAMINHOS CULTURAIS

Como um processo eficiente de fortalecimento da identidade cultural, esse caminho reconhece como ponto essencial de auto-reconhecimento da população, a valorização da

cultura e na tentativa de incorporá-los a prática do lazer e turismo, propõe o destaque de características culturais do município de Valença, como uma alternativa de impulso para interação deste e outros pontos turísticos já consolidados na região.

Figura VI: Casa de farinha no distrito do Orobó



Fonte: Pesquisa de Campo, 2011.

As propostas de roteiros para o lazer e turismo, aqui apresentados que tanto podem seguir o contexto histórico ou serem atemporais, se opõem as formas de atividades turísticas que ocorrem em outros espaços do Baixo Sul, a exemplo de Boipeba em Cairú, onde a acessibilidade é limitada e pensada somente para o turista internacional e poucos turistas do território nacional, marginalizando a população local tirando inclusive a estes o direito de ir e vir a determinados espaços, privatizando espaços até então por lei considerados coletivos.

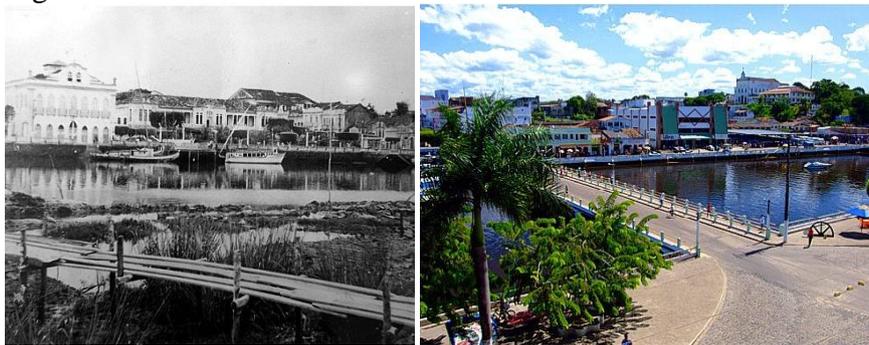
Entre os potenciais atrativos estão: Festas de Nossa Senhora do Amparo, Festa de São Pedro, Comunidades Quilombolas, Comunidade do Orobó, com a presença de casas de farinha, onde se beneficia artesanalmente a mandioca, Vila dos Operários, Terreiros de Candomblé, Zambiapunga e Bumba meu boi.

No município é fácil encontrar restaurantes indicados pelo guia quatro rodas, tanto as margens da Ba 101, quanto na faixa litorânea, a maior parte dá destaque a culinária regional, regada com muito azeite de dendê.

CAMINHOS HISTÓRICOS

Neste percurso reconhecemos a importância de Valença, quando repensamos a história do espaço urbano que tem como marco o Brasil colonial. Rugosidades podem ser avistadas em grande parte do distrito sede e mesmo nos distritos mais afastados. No que tange a arquitetura colonial, esta se encontra comprometida, devido o centro antigo está justamente na área de expansão comercial, com as fachadas recobertas com banners ou mesmo modificadas e sem nenhuma fiscalização.

Figura VII e VIII - Orla do Rio Una: em dois momentos



Fonte: www.cmvalenca.ba.gov.br Acesso em 10/08/2011

Com tantos outros marcos importantes, a cidade é cercada de monumentos e lugares históricos presentes na arquitetura das casas na área central, em sua antiga indústria e como não poderia deixar de faltar em grande parte das igrejas antigas presentes no município.

No período colonial Valença foi palco de conflitos entre índios e portugueses pela posse de terras. Emancipada do povoado de Una, devido o seu crescimento populacional, na Vila de Valença foi implantada uma fábrica de tecidos, atualmente a Companhia Valença Industrial. A partir daí foi elevada a categoria de cidade, denominada cidade industrial de Valença. Dentre os visitantes ilustres, a cidade recebeu em 1860 o imperador Don Pedro II, que hospedou-se na atual câmara de vereadores.

Na tentativa de aproximar e apresentar os grandes acontecimentos ocorridos durante a formação desta cidade litorânea para os seus munícipes e visitantes é que traçamos locais que marcaram a fundação do município, dentre os quais apresentamos: Rio Una, palco de acolhimento, embarques e desembarques de produtos e navegantes; Igreja Matriz do Santíssimo Coração de Jesus (1801); Praça da Republica; Conjunto de Sobrados da Praça da Republica; Ruínas da Fabrica de Tecidos Todos os Santos: Primeira a fabricar tecidos finos no Brasil; Vila operária: de grande importância histórica, na vila residia os operários da companhia Valença industrial; Igreja Nossa Senhora do Amparo: de relevante valor arquitetônico com planta regular, tem um relógio de 1882 que aciona o sino de hora em hora e a igreja Nossa Senhora do Desterro que no ano de 1757 já abrigava 360 pessoas na parte sul e norte da referida capela.

Como observado nos outros caminhos, para a promoção desses locais como atrativos turísticos e espaços de lazer dos munícipes, propõe-se algumas intervenções úteis em suas estruturas que coincidam com os ideais ambientais como: avaliação de impacto nos patrimônios históricos, recuperação da orla fluvial, retirada de banners e cartazes

localizados em antigos casarios, identificação dos locais históricos e recuperação dos equipamentos, além da formação de guias que possam recontar um pouco da história do município aos visitantes.

PARA NÃO CONCLUIR: OS CAMINHOS SE INTERCRUZAM

O traçado dos caminhos para o lazer e turismo no município de Valença, Bahia; se entrecruzam, conectam-se e aproximam-se. Mais do que finalizar alguns questionamentos, os caminhos não estão finalizados e sim em constante construção.

Os apontamentos aqui apresentados têm como destaque aliar os espaços para o lazer e turismo, pois reconhecemos o quão excludente é a forma atual de apropriação dos espaços passíveis a estas atividades no baixo sul.

As propostas aqui listadas podem se ampliar, pois reconhecemos nos municípios do entorno as mesmas potencialidades e muitas similaridades, a exemplo de núcleos urbanos que surgiram as margens de grandes rios, muitos com corredeiras e próximos a Mata Atlântica já modificada, o mesmo ocorre com os vasto ambiente estuarino com a presença de manguezais e praias não tão badaladas quantos as do arquipélago de Tinharé, mas com beleza cênica bem próxima as das ilhas.

Mais do que excluir, acreditamos na inclusão desses espaços, como caminhos que podem ser (re)conhecidos e mesmo favorecerem a economia local, com a prática da economia solidária e potencialização das atividades já existentes.

Dáí a apresentação dos caminhos enquanto possibilidades, passíveis a serem planejados junto a população, proposta esta que pode ser consonante a ação do grande capital, ou mesmo uma alternativa para a população que sempre estão as margens da ações de quem as planeja.

As discussões propostas ao longo da execução da pesquisa foi um importante exercício do pensar/debater, sobre os quais resultaram nos caminhos para o lazer e turismo em Valença, onde Valencianos e turistas poderão se apropriar dos espaços gestados para esse uso e potencializar outros possíveis espaços, partindo do princípio do dialogismo que resultaram para além do reconhecimento com as propostas de intervenção.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

EPIFANIA, A. G. da. Encontros e desencontros entre o sagrado e o urbano no cotidiano de Candeias – Bahia. 2008. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Instituto de Geociências, Universidade Federal da Bahia, Salvador – Ba, 2008.

_____. Território de Identidade Baixo Sul Baiano: análise socioeconômica e perspectivas. In: VII ENCONTRO NACIONAL DE GEOGRAFIA, Belo Horizonte, 2012.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Demográfico de 2010**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 18 ago. 2011.

FERNANDES, C. A. **Análise do discurso: reflexões introdutórias**. São Carlos: Claraluz, 2007.

LEFEBVRE, H.. **De lo rural a lo urbano**. Barcelona: Editora Península, 1973.

_____. **O direito a cidade**. São Paulo: Moraes, 2001. 144 p.

MAINGUENAU, D. **Termos da análise do discurso**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006.

MARCELLINO, N. C. **Lazer e humanização**. Campinas: Papirus, 1995. 83 p.

OLIVEIRA, E. M. B. S.. **O Turismo no Guaibim, Valença-Ba**: dinâmica econômica e condições de desenvolvimento sócio-espacial. 2007. 155 f. dissertação (Mestrado em Cultura, Memória e Desenvolvimento Regional) – Departamento de Pós-graduação em Cultura, Memória e Desenvolvimento Regional. Universidade do Estado da Bahia Campus V. Santo Antônio de Jesus – Ba, 2007.

RODRIGUES, A. B.. Desafios para os estudiosos do turismo. In: RODRIGUES, A. B.. **Turismo e Geografia**: reflexões teóricas e enfoques regionais. São Paulo: Hucitec, 2001. pp. 39-53.

SANTOS, M.; SILVEIRA, M. L.. **O Brasil**: território e sociedade no início do século XXI. Rio de Janeiro: Record, 2001. 476 p.

SINGER, P.. **Introdução a economia solidária**. São Paulo: Perseu Abramo, 2002. 128 p.

SOUZA, M. L.de. **O desafio metropolitano**: um estudo sobre a problemática sócio-espacial nas metrópoles brasileiras. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005. 368 p.

SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA. **Estatísticas dos Municípios Baianos**: Volume 14.: Território de Identidade Baixo Sul. Salvador: SEI, 2010.